

Particular quer negociação

As negociações entre o Sindicato dos Professores (Sinpro) e o dos Estabelecimentos de Ensino poderão ser reabertas na próxima semana, devido à liberação do reajuste das mensalidades escolares divulgada ontem pelo Ministério da Fazenda. Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe), Oswaldo Saenger, ainda não se pode falar em nova proposta, porque o órgão não conhece a portaria, mas assim que ela for publicada no Diário Oficial (o que acontecerá hoje), os diretores de escola vão se reunir para definir as formas de negociação. "Temos inclusive uma decisão de não negociar com a categoria em greve, mas a postura pode ser alterada diante deste fato novo", comenta.

Os professores, entretanto, reafirmam a disposição de permanecer parados. Segundo Mário Borges, do comando de greve, agora o movimento ganha força nova, mas "é preciso estar atento à manobra dos patrões". "O índice autorizado de repasse vai variar entre 17,5 a 40%, mas temos que estar alertas, pois os patrões só podem repassar

para as mensalidades 70% do que for concedido aos professores". Mário comenta, porém, que, a partir do momento em que as negociações forem abertas, os professores podem até se reunir extraordinariamente. Caso contrário permanece a decisão da assembléia de ontem, de encontro geral só na próxima quarta-feira.

Avaliação

Pela avaliação dos dois sindicatos, o movimento permanece com o mesmo índice de adesão, estimado pelo Sinpro em 70% (2 mil e 100 professores) e pelo Sinepe em 30% (800 professores). O vice-presidente do Sinepe, entretanto, comenta que embora o movimento permaneça estável, o número de escolas com funcionamento normal diminuiu ontem, de 84 para 72. Subindo automaticamente o número de escolas totalmente paradas e que estão funcionando precariamente. "Os números não alteram porque professores de algumas escolas grandes como o JK, por exemplo, decidiram voltar ao trabalho a partir da próxima segunda-feira", justifica Oswaldo Saenger.